

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

Permanecer em Cristo (Mensagem 8)

Leitura Bíblica: Jo 14:23; 15:4-5; 1Jo 2:27-28; 3:24; 4:13; Ap 21:3, 22

- I. Permanecer em Cristo é habitar Nele, permanecer na comunhão com Ele para que possamos experimentar e desfrutar Seu habitar em nós (Jo 15:4-5; 1Jo 2:27):
 - A. Permanecer em Cristo é viver na Trindade Divina — tomar Cristo como nossa habitação (vv. 6, 24, 27-28; 3:6, 24; 4:13):
 1. Permanecer em Cristo é permanecer no Filho e no Pai (2:24); isso é permanecer e habitar no Senhor (Jo 15:4-5).
 2. Permanecer em Cristo é permanecer na comunhão da vida divina e andar na luz divina, isto é, permanecer na luz divina (1Jo 1:2-3, 6-7; 2:10).
 - B. Ter Cristo permanecendo em nós é viver com a Trindade Divina — ter a presença de Cristo como nosso desfrute para que Ele seja um conosco e um com cada parte do nosso ser e cada aspecto do nosso viver (Mt 1:23; 18:20; 28:20; 2Tm 4:22; 2Co 2:10; 1Co 7:24):
 1. Ter Cristo permanecendo em nós é ter as palavras de Cristo permanecendo em nós para a produção de frutos que permanecem para glorificar o Pai (Jo 15:7-8, 16).
 2. Ter Cristo permanecendo em nós é ter o Espírito da realidade como a presença do Deus Triúno permanecendo em nós (14:17).
- II. Precisamos permanecer em Cristo como nosso Rei e como nossa habitação real, de maneira que Ele possa permanecer em nós para fazer de nós a Sua rainha e Seu palácio real, Sua igreja gloriosa (Sl 45:13, 8; Jo 15:4-5; Ef 5:27; Ap 22:5; Rm 5:17; cf. Ct 6:4):
 - A. Permanecer em Cristo é habitar Nele, o Deus eterno, como nosso Senhor, tendo nosso viver Nele e tomando-O como nosso tudo (Jo 15:4-5; 1Jo 4:15-16; Ap 21:22; Dt 33:27a; Sl 90).
 - B. Precisamos habitar em Deus, vivendo Nele cada minuto, pois fora Dele há pecados e aflições (vv. 3-11; Jo 16:33).
 - C. Tomar Deus como nossa habitação, nossa morada eterna, é a experiência mais elevada e mais plena de Deus (Sl 91).
- III. Permanecer em Cristo, tomando-O como nossa habitação e permitindo-Lhe permanecer em nós tomando-nos como Sua habitação, é viver na realidade da incorporação universal do Deus Triúno processado e consumado com os crentes redimidos e regenerados (Jo 14:2, 10-11, 17, 20, 23):
 - A. A Nova Jerusalém é a incorporação final e máxima do Deus Triúno processado e consumado com a igreja tripartida, regenerada, santificada, renovada, transformada, conformada e glorificada (Ap 21:3, 22).
 - B. A Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus, e o centro do tabernáculo é Cristo como o maná escondido; a maneira de ser incorporado nessa incorporação divino-humana universal, a habitação mútua de Deus e o homem, é comer Cristo como o maná escondido (Ap 21:3; Êx 16:32-34; Hb 9:4; Ap 2:17).
- IV. Ao amar Cristo, permanecemos Nele para que Ele permaneça em nós (Jo 14:21, 23):
 - A. Quando amamos o Senhor Jesus, Ele manifesta-se a nós e o Pai vem com Ele para fazer morada em nós para o nosso desfrute; essa é uma morada mútua, na qual o Deus Triúno permanece em nós e nós permanecemos Nele (v. 23).
 - B. Quanto mais amarmos o Senhor, mais teremos Sua presença, e quanto mais estivermos em Sua presença, mais desfrutaremos tudo que Ele é para nós; a restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus (1Co 2:9-10; Ef 6:24).
- V. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós, cuidando do ensinamento interior da unção todo-inclusiva (1Jo 2:27):
 - A. Nós permanecemos na comunhão divina com Cristo experimentando o lavar do sangue do Senhor e a aplicação do Espírito que unge ao nosso ser interior (Jo 15:4-5; 1Jo 1:5, 7; 2:20, 27).
 - B. Cristo como a Cabeça é o Ungido e Aquele que unge, e nós somos Seus membros, desfrutando-O como a unção interior para o cumprimento do Seu propósito (Hb 1:9; 3:14; 2Co 1:21-22).
 - C. A unção, como o mover e operar do Espírito composto em nós, unge-nos interiormente com Deus, de maneira que sejamos saturados com Deus, possuamos Deus e entendamos a mente de

Deus; a unção comunica a mente de Cristo como a Cabeça do Corpo aos Seus membros pelo sentimento interior, por estarmos interiormente conscientes da vida (Sl 133; 1Co 2:16; Rm 8:6, 27).

- D. Quando a Cabeça quer que um membro do Corpo se mova, Ele o notifica por meio da unção interior, e quando nos submetemos à unção a vida flui livremente da Cabeça para nós; se resistirmos à unção, nosso relacionamento com a Cabeça sofre interferência e o fluir da vida em nós é interrompido (Cl 2:19).
 - E. O ensinamento da unção do Espírito nada tem a ver com certo ou errado; trata-se de um sentimento interior de vida (At 16:6-7; 2Co 2:13).
 - F. Se nossa vida natural for tratada pela cruz e se nos submetermos ao encabeçamento de Cristo e vivermos a vida do Corpo, teremos a unção do Espírito e desfrutaremos a comunhão do Corpo (Ef 4:3-6, 15-16).
- VI. Permanecemos em Cristo para que Ele possa permanecer em nós, “acionando” a lei do Espírito da vida em nosso espírito (Rm 8:2, 4):
- A. O Senhor permanecer em nós e nós Nele é totalmente uma questão de Ele ser o Espírito que dá vida no nosso espírito; pelo Espírito abundante, imensurável no nosso espírito, sabemos com plena certeza que nós e Deus somos um e que habitamos um no outro (1Co 15:45b; Rm 8:16; 1Co 6:17; Fp 1:19; Jo 3:34; 1Jo 3:24; 4:13).
 - B. A maneira de permanecermos em Cristo como Aquele que dá poder, para que Ele possa ser ativado em nós como o Deus que opera interiormente, a lei do Espírito da vida, é: regozijando-nos sempre, orando sem cessar e dando graças em todas as coisas (Fp 4:13; 2:13; 1Ts 5:16-18; Cl 3:17).
- VII. Permanecemos em Cristo para que Ele possa permanecer em nós, por lidarmos com a palavra constante nas Escrituras, que é exterior a nós, e a presente palavra como o Espírito em nós (Jo 5:39-40; 6:63; 2Co 3:6; Ap 2:7b):
- A. Por meio da palavra exterior, a palavra escrita, nós temos a explicação, a definição e a expressão do Senhor misterioso; e por meio da palavra interior, a palavra viva, nós temos a experiência do Cristo que permanece e a presença do Senhor prático (Ef 5:26; 6:17-18).
 - B. Se permanecermos na palavra constante e escrita do Senhor, Suas

palavras instantâneas e vivas permanecerão em nós (Jo 8:31; 15:7; 1Jo 2:14).

- C. Nós permanecemos Nele e Suas palavras permanecem em nós de maneira que possamos falar Nele e Ele possa falar em nós para a edificação de Deus no homem e do homem em Deus (Jo 15:7; 2Co 2:17; 13:3; 1Co 14:4b).

nos últimos dias do seu ministério. Essas orações foram combinadas a fim de compor o pequeno cântico a seguir:

Ó Senhor, amo a Ti,
 Realmente amo a Ti;
 Sem Ti minha vida é vã.
 És formoso demais,
 Cativante, me atraís!
 Tens riquezas que não findam mais.
 Teu nome doce e bom
 Me traz satisfação;
 És meu, Senhor, e eu sou Teu.
 Bem mesclado a Ti,
 Já desfruto aqui
 Da Jerusalém nova por vir.

À guisa de introdução para esta mensagem sobre a questão de permanecer, gostaria de compartilhar acerca da intenção e propósito que está no fundo do coração do Deus Triúno: a incorporação universal. Gostaria também de recomendar o livro *The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, que é composto das mensagens que o irmão Lee deu no fim de semana na conferência do Dia de Ações de Graças em 1996. Nesse livro, o irmão Lee desvenda muita revelação sobre o tema da incorporação do homem-Deus. Seria bom para nós lermos e relermos esse livro.

Vou começar falando sobre a questão da incorporação. Depois, vamos ter alguma comunhão sobre como essa incorporação evolui para a consumação final e máxima, na Nova Jerusalém. Por fim, vou falar sobre a questão de permanecer e, especificamente, sobre como esse permanecer é necessário para a percepção, cultivo, desenvolvimento e até mesmo consumação da grande e ilimitada incorporação de Deus e o homem neste universo. Vamos orar e crer que o Senhor Espírito vai nos energizar e sustentar à medida que nos esforçamos para penetrar nesse ponto crucial.

A INCORPORAÇÃO UNIVERSAL DO DEUS TRIÚNO

Segundo a revelação divina, a relação dos crentes com o Deus Triúno pode ser descrita usando três palavras: *união*, *entremesclar* e *incorporação*. Essa relação vai por fim resultar numa unidade que é divina e que tem sua fonte e realidade na Trindade Divina. A *união* descreve a unidade em vida. É

MENSAGEM OITO

PERMANECER EM CRISTO

Oração: Senhor, somos-Te gratos por esta mensagem. Estamos reunidos em torno de Tua palavra e de Tua fresca presença. Repudiamos tudo o que somos. Declaramos enfaticamente que nada somos, nada temos e nada podemos fazer, mas que Tu disseste que se permanecermos em Ti e Tu permaneceres em nós, poderemos fazer qualquer coisa. Senhor, nossa confiança está nesse permanecer mútuo. Estamos permanecendo em Ti e cremos que Tu estás permanecendo em nós. Nesse permanecer podemos desfrutar tudo que és. Como homem de Deus, Moisés orou para que fosses nossa habitação, nossa residência por todas as gerações. Que idéia encantadora que Deus possa ser a habitação do homem! Hoje, entretanto, não estamos no Antigo Testamento como Moisés, mas no Novo Testamento. Hoje Tu passaste pela morte e ressurreição, e em Tua ressurreição és nossa verdadeira habitação, nossa real moradia. Além disso, nós também nos tornamos Tua habitação. O homem permanece em Deus e Deus permanece no homem. Que milagre! Que mistério! Estamos maravilhados, estamos cheios de alegria. Nós Te louvamos e adoramos por essa maravilhosa realidade que temos hoje. Senhor, abra-se mais para nós nesta mensagem. Oramos para que tenhamos a mente e a eloquência que provém do Espírito de modo a podermos transmitir o que é Dele. Senhor, nós nos lembramos que embora possamos conhecer e compreender todos os mistérios, sem amor, nada seremos. Estamos aqui permanecendo em Teu amor e Te dizemos novamente que Te amamos. E porquanto Te amamos, também amamos uns aos outros. Queremos habitar nessa esfera de amor e luz, que é o âmbito do Deus Triúno. Não queremos abandonar esse âmbito. Queremos permanecer aqui até que sejamos plena, total, completa e mutuamente incorporados, de modo que possas ganhar no universo, a maravilhosa incorporação universal para a satisfação do Teu coração. Senhor, sê conosco ao longo de toda esta mensagem. Confiamos em Ti. Amém.

Um cântico foi composto baseado em algumas das orações do irmão Lee

a junção de duas vidas que são diferentes, mas ainda assim, muito semelhantes. Essa junção é uma união em vida. Para ilustrar isso, o apóstolo Paulo usa a metáfora do enxerto em Romanos 11:24, onde ele diz: “Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!” O enxerto de ramos da oliveira brava na oliveira cultivada ilustra a união em vida entre os crentes de Cristo e o próprio Cristo.

Entremesclar refere-se à unidade em natureza. Mesclar é a mistura da natureza divina com a humana. Essa mescla é tipificada pela oferta de manjares, que era composta da fina flor de farinha mesclada com azeite (Lv 2:4-5). O versículo 5 diz: “Se a tua oferta for de manjares cozida na assadeira, será de flor de farinha sem fermento amassada com azeite.” Aqui vemos que na oferta de manjares, a fina flor de farinha e o azeite eram entremesclados. Ainda assim, eles eram mesclados de forma a não produzir uma terceira natureza. Eles ainda mantinham suas características distintas, mesmo tendo sido misturados, entremesclados.

Incorporação refere-se à unidade de pessoas. O irmão Lee somente começou a usar essa palavra no último ano de seu ministério. A conotação que queremos atribuir a essa palavra não é a mesma que as pessoas de negócios usam normalmente. Não devemos ser distraídos por essa palavra; antes, precisamos penetrar no seu significado intrínseco. *Incorporação* refere-se à unidade de pessoas, não apenas uma unidade em vida ou em natureza. Incorporação é a coinerência, o habitar mútuo de Deus e o homem, de modo que ambos se tornem uma pessoa corporativa. De acordo com o irmão Lee, essa incorporação divina, humana, ilimitada, universal e expandida é o foco do Evangelho de João e é, por implicação, o foco de todos os escritos dele, incluindo suas Epístolas.

Podemos dizer que a Bíblia toda revela apenas uma coisa: a incorporação universal. Há muitas coisas na Bíblia, mas essa incorporação é a única coisa que Deus quer revelar. O Deus cheio de propósito tem uma economia e Sua intenção em Sua economia é ganhar essa incorporação universal. Essa intenção é profunda dentro do coração do Deus Triúno. Não podemos conhecer essa intenção meramente tocando-O de uma maneira superficial. Essa intenção divina é encontrada no fundo do coração de Deus, nas profundezas do Deus Triúno e Seu desejo é ganhar uma incorporação universal de Si mesmo com o homem que Ele criou.

Essa incorporação começa com o próprio Deus Triúno. Os três da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito — constituem uma incorporação divina que existia desde a eternidade. Eles são uma incorporação em virtude de Sua mútua coinerência. Eles são uma incorporação em virtude de trabalharem juntos como um só e são uma incorporação em virtude de Sua mútua coordenação de um com o outro. Os três da Trindade Divina constituem uma incorporação tanto no que são como no que fazem. Esse é o começo da incorporação universal.

Embora essa incorporação tenha início com o próprio Deus, Sua intenção não termina ali; antes, é que todos os crentes, aqueles a quem Ele escolheu, de antemão conheceu, selecionou, chamou, redimiu, justificou, santificou, regenerou, renovou, transformou, edificou e glorificou, vão se tornar parte de uma incorporação divina-humana expandida neste universo. Intrinsecamente, essa é a revelação de João, e a Nova Jerusalém é simplesmente a consumação dessa incorporação universal. No novo céu e nova terra, todos os incrédulos estarão no lago de fogo e todos os crentes estarão nessa incorporação universal. Se não forem incorporados hoje, vão ser algum dia. Mais cedo ou mais tarde, todos seremos plena e completamente incorporados com o Deus Triúno para ser a Nova Jerusalém.

Essa incorporação é produzida, gerada e consumada em cinco estágios. O primeiro estágio dessa incorporação é o Deus Triúno na eternidade passada: o Pai, o Filho e o Espírito, habitando um no outro e trabalhando como um só. Não temos parte nisso. No segundo estágio, essa incorporação começa a atingir o homem porque essa é a intenção de Deus. Esse estágio envolve o Senhor Jesus em Sua encarnação mediante o grande e miraculoso passo da Palavra tornando-se carne. Entretanto, o Senhor Jesus não veio só. O segundo da Trindade — o Filho — veio como um homem, mas ainda assim, Ele veio com o primeiro e o terceiro. Ele veio “de com” o Pai e com o Espírito. O Espírito estava tanto dentro Dele essencialmente, como sobre Ele economicamente. Jesus foi a primeira incorporação homem-Deus, mas essa incorporação estava apenas numa pessoa só. Não obstante, esse é motivo de grande júbilo. Aleluia! Não somente um Salvador nasceu, mas muito mais, um homem foi incorporado na incorporação divina. Mas Ele não parou aqui. O terceiro estágio da incorporação envolve Cristo em Sua ressurreição por meio de Sua morte. Por Sua morte e ressurreição, Cristo incorporou todos os que crêem Nele nessa incorporação. Essa incorporação não é mais de Cristo somente, mas Dele com os que crêem Nele. Assim, é nesse estágio

que a incorporação divina cresceu e se expandiu para incluir os crentes. O quarto estágio dessa incorporação é o Corpo, a igreja, que foi gerada na ascensão de Cristo e em Sua descensão e derramamento de Si mesmo como o Espírito todo-inclusivo. No dia de Pentecostes e também mais tarde na casa de Cornélio, todos os crentes foram batizados num Espírito para dentro de um Corpo (1Co 12:13). Esse, o Corpo de Cristo, que é o organismo universal do Deus Triúno, é a incorporação universal, expandida do Deus Triúno. O Corpo de Cristo não é uma organização, uma sociedade ou um clube, mas o Deus Triúno expandido. Essa incorporação divina inclui todos os crentes ao longo do tempo e espaço. O quinto estágio da incorporação é a Nova Jerusalém, o desenvolvimento e consumação finais e máximos dessa incorporação na eternidade no futuro. Na eternidade passada, Ele era Deus, mas na eternidade futura, Ele estará na Nova Jerusalém, a incorporação do Deus Triúno processado e consumado com todos os Seus crentes redimidos, regenerados, transformados e glorificados. Essa é a incorporação universal, divina do Deus Triúno.

A INCORPORAÇÃO UNIVERSAL DO DEUS TRIÚNO EM JOÃO 14

Para vermos como essa incorporação é formada, precisamos mencionar João 14. Esse é o único e crucial capítulo que desvenda a questão da incorporação universal do Deus Triúno.

No versículo 1, o Senhor diz aos discípulos: “Não se turbe o vosso coração.” Isso salienta que o coração dos discípulos estava turbado. Precisamos habitar em Deus, viver Nele cada instante porque fora Dele há pecados e aflições. O coração dos discípulos estava atribulado naquela noite porque estavam fora de Deus. O Senhor lhes falou muitas coisas maravilhosas, mas eles estavam fora de Deus e de Cristo. Entretanto, o Senhor continuou: “Crede em Deus, crede também para dentro de Mim” (RV). Uma coisa que torna a Versão Restauração especial é seu uso da preposição *para dentro de*. Esse versículo não diz: “Crede em Deus, crede também em Mim”, mas “Crede *para dentro de* Deus, crede também *para dentro de* Mim.” Isso porque Deus se importa com o lugar onde estamos. É uma questão de incorporação de pessoas: nossa pessoa sendo incorporada para dentro da pessoa do Deus Triúno. No próprio início desse capítulo, vemos alguma revelação acerca da incorporação. Crer para dentro de Deus e Cristo é ser incorporado *para dentro de* Deus e *para dentro de* Cristo. Além disso, essa palavra prova a deidade de Cristo, que “Deus” e “Mim” são um só. Deus e

Jesus são um. Precisamos declarar que Jesus é Deus. Estar em Deus é estar em Jesus. Estar em Jesus é estar em Deus.

O versículo 2 diz: “Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se *assim* não *fora*, Eu *vo-lo* teria dito; pois vou preparar-vos lugar.” Essas palavras: *casa*, *moradas* e *lugar*, todas falam de lugares, locais. Como vimos, uma união em vida pode ser ilustrada pelo enxerto do ramo de uma oliveira brava numa oliveira cultivada. Além disso, o entremesclar da natureza divina com a humana é tipificado no Antigo Testamento pela oferta de manjares em Levítico 2:4-5. A incorporação, porém, é ilustrada por uma habitação, uma morada ou uma casa. Todas essas se referem a um lugar onde podemos nos estabelecer, morar e viver. Isso está claramente indicado pelas palavras do Senhor: “Vou preparar-vos lugar.”

Em grego, as palavras *casa*, *moradas* e *lugar* são diferentes e têm sentidos diferentes. A palavra para *casa* é *oikos* e se refere a uma grande habitação, um edifício, uma grande casa que pode conter muitos membros da mesma família. Essa palavra é usada para a casa do Pai, a *oikos* do Pai. Não vamos para o céu, como muitos interpretam nesse sentido. Precisamos lutar contra tal interpretação levedada. A casa do Pai não é o céu, mas é Ele mesmo expandido em Seu Filho e substantificado como o Espírito, entrando em nós para formar uma grande casa, que é o Corpo de Cristo. Em João 2:15-16, vemos que na casa do Pai é o templo, e no versículo 21, vemos que o templo é o “santuário do Seu corpo”, referindo-se ao corpo de Cristo. Mediante a morte e ressurreição de Cristo, o corpo do homem Jesus foi aumentado para ser o Corpo de Cristo corporativo, que é a igreja, incluindo todos os que Nele crêem, regenerados por meio de Sua ressurreição. Na ressurreição de Cristo, a igreja foi gerada como o Corpo de Cristo, que é a casa de Deus, Sua habitação, Seu templo (Ef 1:22-23; 2:19-21; 1Tm 3:15).

Alguns hoje estão dizendo: “Só Paulo fala do Corpo de Cristo. João não fala disso.” A isso, eu replico: “Você precisa ler sua Bíblia.” Esses versículos em João 2 claramente mostram que o apóstolo João também fala sobre o Corpo de Cristo. Em 14:2, a palavra grega para *morada* é *mone*, da mesma raiz da palavra traduzida como *morar* em outro lugar. Esse substantivo se refere a um lugar para morar ou ficar. Nessa grande casa, os crentes são os muitos cômodos, as muitas moradas nas quais Deus habita.

Em grego, a palavra para *lugar* é *topos*. O Senhor diz: “Vou preparar-vos lugar.” Algumas pessoas usam esse versículo para dar a entender que haverá uma mansão muito maravilhosa no céu porque o Senhor está trabalhando

há pelo menos dois mil anos para preparar esse lugar. Entretanto, precisamos ver que Ele não gastou esses dois mil anos trabalhando no céu para preparar tal lugar. Na verdade, Ele tem trabalhado exatamente aqui na igreja e entre as igrejas na terra. Leva tempo edificar a igreja como habitação de Deus. Todos precisamos ver que essas palavras falam sobre um lugar onde todos poderemos e deveremos estar.

O versículo 3 diz: “E se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também.” O lugar que o Senhor está preparando primeiro se refere à casa do Pai, e posteriormente ao próprio Pai (v. 6). Isso salienta que o lugar, a casa e a morada nesses versículos são todos pessoais, isto é, não são físicos, materiais ou locais, mas são pessoas. Os moradores são pessoas e a habitação também é uma pessoa. Ao dizer: “Vou preparar-vos lugar”, o Senhor estava se referindo à Sua passagem pela ressurreição, e ao dizer: “virei outra vez”, Ele estava se referindo à Sua volta para eles em ressurreição. O versículo 3 termina: “Para que onde Eu estou estejais vós também.” Para onde o Senhor estava indo pela Sua morte e ressurreição? Ele estava indo para o Pai. Hoje, o Senhor está no Pai como um Cristo ressurreto com humanidade. Mediante Seu processo de morte e ressurreição, Ele foi para dentro do Pai. A frase *onde Eu estou estejais vós também* no versículo 3 forma um paralelo com a frase *porque Eu vivo, vós também vivereis* no versículo 19. Nosso viver no versículo 19 é baseado em sermos incorporados no versículo 3 porque aquele viver está em determinado lugar, em Cristo no Pai. Primeiro precisamos ter uma habitação antes de podermos viver nela. Precisamos estar em Cristo antes de podermos morar no Deus Triúno.

O versículo 10 diz: “Não crês que Eu *estou* no Pai e o Pai está em Mim?” Isso é repetido no versículo 11, que diz: “Crede-Me que Eu *estou* no Pai e o Pai está em Mim?” Esses versículos enfatizam a incorporação da Trindade Divina. Então, o versículo 17 diz: “O Espírito da realidade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.” Nesse versículo, o Espírito da realidade não só está incluído mas também é a consumação da incorporação porque a incorporação da Trindade Divina é corporificada em Cristo e percebida como o Espírito consumado, pneumático. Esse Espírito da realidade, de acordo com o versículo, não só mora conosco mas também estará em nós. O Espírito está em nós. Isso quer dizer que o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o

Espírito — está em nós mediante o ir e vir de Cristo por meio de Sua morte e ressurreição. Por isso, a palavra *em* é muito significativa.

O versículo 20 diz: “Naquele dia, vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós”. Esse é um versículo muito importante. O Senhor diz: “Vós em Mim”, querendo dizer que os crentes estão Nele. Estamos em Cristo. Primeira Coríntios 1:30 diz: “Sois Dele em Cristo Jesus.” Somos incorporados no Deus Triúno. Estamos em Cristo e Cristo está em nós. Estamos no Deus Triúno e o Deus Triúno está em nós. Que milagre! Que mistério! O Senhor continua: “E Eu em vós” (Jo 14:20). Isso quer dizer que essa habitação é mútua. Nós habitamos Nele e Ele habita em nós. Antes, Ele era Ele e nós éramos nós. Mas agora estamos Nele e Ele está em nós. Os três *em* no versículo 20 são possíveis pelo único grande *em* no versículo 17. Aleluia, estamos em! Efésios 2:12 diz: “Naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.” Em dada época, estávamos fora de Cristo e sem Deus, mas agora estamos em; fomos incorporados no Deus Triúno.

Além disso, em João 17:21, o Senhor orou: “A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, *estás* em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós.” Esse versículo nos mostra a relação de Deus e o homem nessa unidade divina. O Pai está em Cristo e Cristo está no Pai de modo que os crentes podem estar Neles. O Senhor não orou: “Para que eles também estejam em Mim”, mas “que também estejam eles em *Nós*”. Estamos no Pai-Filho. Nosso “endereço” é o Pai-Filho. É onde vivemos agora. O versículo 23 começa: “Eu neles.” O “Eu” aqui se refere a Cristo como o Deus Triúno corporificado — o Pai, o Filho e o Espírito — que está nos crentes, o “neles”.

As palavras humanas falham ao máximo para descrever tal maravilha. Por esse motivo, João usou palavras gregas simples a fim de confundir os gnósticos. É também por isso que o irmão Lee usou um inglês claro e límpido, e não terminologia teológica que somente Ph.Ds. podem entender, para expressar tão grande mistério. Quanto mais complicadas forem nossas palavras, mais perdidos nos tornaremos. Por isso João usou palavras simples para descrever o mais profundo dos mistérios do Deus Triúno. Podemos com ousadia dizer ao Senhor: “Tu *estás* em nós e nós estamos em Ti.”

O título desta mensagem é “Permanecer em Cristo.” Quanto à nossa permanência em Cristo, por um lado, estamos *Nele* de uma vez por todas. Por outro lado, o quanto permanecemos Nele precisa aumentar. Ainda não

estamos suficientemente “em”. O quanto habitamos Nele precisa aumentar e o número de pessoas habitando Nele também precisa aumentar. Em *The Divine and Mystical Realm*, o irmão Lee diz: “Deus quer que estejamos Nele” (p. 40). Essa questão de estarmos no Deus Triúno merece nossa consideração. Devemos pôr essa citação numa moldura e pendurá-la na parede: “Deus quer que estejamos Nele.” É possível estarmos no Deus Triúno! Afora a Bíblia, afora a revelação divina, nenhuma religião ou filosofia jamais declarou que uma pessoa pode viver dentro de outra. Simplesmente o fato de ser introduzido na reflexão dessa questão da incorporação divino-humana é estar no “solo sagrado”; somos pessoas que foram honradas e temos o mais elevado privilégio. É a maravilha das maravilhas estarmos no Deus Triúno e podermos viver com o Deus Triúno com uma incorporação.

Nosso viver no Deus Triúno é uma questão de permanecer. Permanecer em Cristo ou em Deus, é simplesmente ficar nessa incorporação divino-humana dia após dia e hora após hora. Em *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, o irmão Lee diz: “O Salmo 90 nos conta algo das experiências mais profundas dos santos com respeito a Deus” (p. 170). Não estamos meramente unidos e juntos com Deus em vida (1Co 6:17), que é maravilhoso. Não estamos meramente entremesclados com Ele em nossa natureza (cf. Lv 2:4-5), que é maravilhoso, mas estamos habitando no Deus Triúno como pessoas (Jo 14:17, 20). Nós e o Deus Triúno não estamos apenas ligados em nossas naturezas, mas em nossas pessoas. Igualmente, o próprio Deus não é apenas uma vida e natureza num sentido abstrato, mas Deus é uma pessoa. Por fim, Sua intenção é incorporar pessoas nessa incorporação universal. Deus deseja que como pessoas, Ele e o homem possam mutuamente habitar um no outro. Até que Deus ganhe tal incorporação de pessoas habitando umas nas outras, Seu propósito não será plenamente consumado.

Gostaria de mencionar seis pontos acerca da questão de nossa permanência em Cristo. Precisamos entender esses pontos a fim de compreender o verdadeiro significado de permanecer em Cristo. Primeiro, a palavra *morada* (*meno* em grego) significa ficar, residir, permanecer, tardar em, demorar-se em e morar.

Segundo, quando falamos de permanecer, referimo-nos a uma pessoa viva e não a um objeto inanimado. Objetos não podem permanecer, habitar; antes, quando estamos falando de permanecer, estamos nos referindo a pessoas vivas permanecendo em determinado lugar ou em determinado

estado. É claro, segundo a Bíblia, o lugar ou estado no qual permanecemos é também uma pessoa: o Deus Triúno.

Terceiro, permanecer é estar num relacionamento, não é meramente uma questão posicional. Não obstante o ponto anterior, permanecer não é apenas permanecer ou ficar numa posição. Nossa permanência em Cristo não é como permanecer numa caixa ou numa casa, mas é permanecer num relacionamento com alguém ou permanecer em alguém. Qual é a natureza desse relacionamento? É de íntima comunhão e dependência. Quando estamos permanecendo em Cristo, estamos dependendo Dele e estamos em íntima comunhão com Ele. Permanecer também implica desfrute. Não vamos valorizar nossa permanência se não a desfrutarmos. Quando recebemos hospitalidade, nosso anfitrião não nos atira num cômodo vazio e fecha a porta. Não vamos considerar isso como hospitalidade. Sob tais condições, nem mesmo diríamos que estamos permanecendo com nosso anfitrião. Isso seria sim um confinamento solitário, uma tortura. Receber hospitalidade é um exemplo de permanência; envolve um doce relacionamento com nosso anfitrião e é uma questão de desfrute.

Usando uma expressão comum, permanecer é “estar em casa.” Estar em casa significa que você tem acesso. Frequentemente, quando recebemos hóspedes, dizemos: “Fique como se estivesse em sua casa.” Na verdade, não queremos dizer literalmente para eles ficarem como que em casa. Não nos sentiríamos confortáveis com eles entrando em nosso quarto ou usando nosso banheiro pessoal ou abrindo nosso armário de remédios. Isso seria demais. Permanecer, entretanto, é na verdade agir como se estivesse em casa. Isso quer dizer que você tem acesso e pode explorar cada parte daquela morada. Se sua morada é Cristo, você então pode com certeza andar por todo lado e explorar totalmente esse Cristo segundo a vontade de seu coração.

Quarto, permanecer não é estático. Não devemos dizer que uma plataforma de madeira está permanecendo, morando num quarto; ela simplesmente foi posta ali. Uma pessoa, porém, está viva, de modo que dizemos que uma pessoa permanece. Permanecer não é um estado estático ou fixo, mas algo ativo. Em Colossenses 2:6, Paulo diz que podemos andar em Cristo. Permanecer não é estático, mas é muito ativo. Permanecemos de uma maneira viva. Permanecer é viver, se comportar, proceder e fazer nosso lar num lugar.

Quinto, quando a palavra *permanecer* é usada no Novo Testamento, ela

freqüentemente se refere a permanecer no lar de alguém, não em seu próprio. Depois que o Senhor salvou Zaqueu, Ele disse: “Hoje Me convém permanecer em tua casa” (Lc 19:5, KJV). O Senhor não permaneceu em Sua própria casa, mas na de Zaqueu. Depois que o Senhor foi concebido em Maria, ela saiu e ficou com sua prima, Isabel. O Evangelho de Lucas registra que “Maria permaneceu com ela cerca de três meses” (1:56). Novamente, Maria não permaneceu em sua própria casa, mas com Isabel. Deus não é nossa primeira casa, nossa primeira morada, mas vamos permanecer, morar Nele como nossa casa. Vamos permanecer Nele até que Ele se torne nossa habitação permanente.

Sexto, a palavra *morada*, *permanência* é freqüentemente usada no tempo presente, denotando um tipo de ação habitual. *Permanecer* implica em continuidade, constância e hábito. Por isso, permanecer não é algo que fazemos meramente de vez em quando, quando temos vontade, mas permanecer precisa se tornar nosso hábito, algo que acontece continuamente. A forma que está escrita a palavra *permanecendo* é um gerúndio, isto é, uma ação contínua.

**PERMANECER EM CRISTO É HABITAR NELE,
PERMANECER NA COMUNHÃO COM ELE PARA QUE POSSAMOS
EXPERIMENTAR E DESFRUTAR SEU HABITAR EM NÓS**

Permanecer em Cristo é habitar Nele, permanecer na comunhão com Ele, para que possamos experimentar e desfrutar Seu habitar em nós (Jo 15:4-5; 1Jo 2:27). Permanecer em Cristo e em comunhão com Ele é ter íntima comunhão com Ele de modo a podermos desfrutar Sua permanência em nós. Nossa permanência em Cristo é sempre acompanhada por Cristo permanecendo em nós. Não há tal coisa como permanecer só uma parte. Na Bíblia, permanecer é sempre duas partes. Primeira João 3:24 diz: “E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele”, e João 15 menciona muitas vezes nossa permanência no Senhor e a permanência Dele em nós (vv. 4-5, 7). Assim, a questão de estarmos no Deus Triúno e o Deus Triúno estar em nós, de permanecermos no Deus Triúno e Ele permanecer em nós, é sempre mútuo. Assim, estamos numa incorporação com o Deus Triúno.

**Permanecer em Cristo É Viver na Trindade Divina —
Tomar Cristo como Nossa Habitação**

Permanecer em Cristo é viver na Trindade Divina — tomar Cristo como nossa habitação (vv. 6, 24, 27-28; 3:6, 24; 4:13). Precisamos perguntar a nós

mesmos: “Cristo é nossa habitação? Onde vivemos?” Vivemos em Cristo, vivemos no Deus Triúno e o Deus Triúno é nossa verdadeira habitação, moradia.

***Permanecer em Cristo É Permanecer no Filho e no Pai;
Isso É Permanecer e Habitar no Senhor***

Permanecer em Cristo é permanecer no Filho e no Pai (2:24); isso é permanecer e habitar no Senhor (Jo 15:4-5). O Deus Triúno é tão rico. Ele é o Pai com a paternidade (Ef 1:3-4) e Ele é a fonte com Sua vida e natureza (Sl 36:9; 2Pe 1:4). Ele é o Filho com Sua maravilhosa filiação (Mt 3:17; Rm 8:29), incluindo todos os direitos, privilégios e plena herança de um filho. Ele é o Espírito com todos os ricos ingredientes do santo óleo da unção, incluindo todos os processos pelos quais Cristo passou (Êx 30:23-25; Jo 7:39; Ap 22:17). Não só isso, mas Ele é o Senhor de tudo (At 2:36); Ele possui a realeza, o senhorio e o encabeçamento neste universo. Por isso, quando falamos de permanecer em Cristo, queremos dizer que estamos permanecendo em tudo o que Ele é, tem, alcançou e obteve como o Deus Triúno processado e consumado.

***Permanecer em Cristo
É Permanecer na Comunhão da Vida Divina e
Andar na Luz Divina, Isto É, Permanecer na Luz Divina***

Permanecer em Cristo é permanecer na comunhão da vida divina e andar na luz divina, isto é, permanecer na luz divina (1Jo 1:2-3, 6-7; 2:10). Primeira João 1 não fala literalmente de permanecermos na comunhão da vida divina, mas o versículo 3 fala de termos comunhão com o Pai e com os apóstolos. Então, o versículo 6 fala de ter comunhão com Ele, e o versículo 7, de ter comunhão uns com os outros. A implicação é que precisamos permanecer na luz. No Evangelho de João é-nos dito para permanecer em Seu amor (15:10). Uma vez que Deus é amor (1Jo 4:8) e é luz (1:5), permanecer nesses atributos de Deus é permanecer Nele próprio.

**Ter Cristo Permanecendo em Nós
É Viver com a Trindade Divina — Ter a Presença de Cristo
como Nosso Desfrute para que Ele Seja um Conosco e
um com Cada Parte do Nosso Ser e Cada Aspecto do Nosso Viver**

Ter Cristo permanecendo em nós é viver com a Trindade Divina — ter a

presença de Cristo como nosso desfrute para que Ele seja um conosco e um com cada parte do nosso ser e cada aspecto do nosso viver (Mt 1:23; 18:20; 28:20; 2Tm 4:22; 2Co 2:10; 1Co 7:24). Nossa permanência em Cristo é um pré-requisito para Ele retribuir e permanecer em nós, simultaneamente. O quanto permanecemos em Cristo é o quanto Cristo permanece em nós. Esse processo é progressivo, de permanecer, permanecer mais e ainda mais. Quanto mais permanecemos Nele, mais Ele permanece em nós até se tornar nossa residência permanente e nós nos tornarmos a Sua. Nesse ponto, não vamos meramente permanecer, mas estaremos fixados um dentro do outro de forma permanente, completa e total. Amados santos, por que Cristo está permanecendo em nós? Cristo está permanecendo em nós para que vivamos com a Trindade Divina. Viver com a Trindade Divina é Cristo permanecendo em nós. Quando temos Cristo permanecendo em nós, temos Sua presença como nosso desfrute. Ele então é um conosco e um com todas as partes de nosso ser e todo aspecto de nosso viver.

Ter Cristo Permanecendo em Nós

*É Ter as Palavras de Cristo Permanecendo em Nós
para a Produção de Frutos que Permanecem para Glorificar o Pai*

Ter Cristo permanecendo em nós é ter as palavras de Cristo permanecendo em nós para a produção de frutos que permanecem para glorificar o Pai (Jo 15:7-8, 16). O versículo 7 fala de permanecermos em Cristo e Suas palavras permanecerem em nós. Na verdade, ter Suas palavras permanecendo em nós é tê-Lo permanecendo em nós. Cristo é corporificado em Suas palavras, como disse em João 6:63: “As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida.” É como se o Senhor estivesse dizendo: “Quando Minhas palavras permanecem em vós, Eu também permaneço em vós. É quando permitirdes que Minhas palavras permaneçam, habitem e façam morada em vós que Eu estou permanecendo em vós.” Que todos permitamos que as palavras do Senhor tenham espaço para permanecer em todo o nosso ser. Dessa forma Ele permanece em nós e nós damos frutos para a glória do Pai (15:7-8).

Ter Cristo Permanecendo em Nós

*É Ter o Espírito da Realidade como
a Presença do Deus Triúno Permanecendo em Nós*

Ter Cristo permanecendo em nós é ter o Espírito da realidade como a

presença do Deus Triúno permanecendo em nós (14:17). Não somente as palavras do Senhor permanecem em nós, mas também o Espírito. Posteriormente, é o Espírito-palavra, o próprio Deus Triúno em Cristo como o Espírito da realidade, permanecendo em nós.

**PRECISAMOS PERMANECER EM CRISTO COMO NOSSO REI
E COMO NOSSA HABITAÇÃO REAL,
DE MANEIRA QUE ELE POSSA PERMANECER EM NÓS
PARA FAZER DE NÓS A SUA RAINHA E SEU PALÁCIO REAL,
SUA IGREJA GLORIOSA**

Precisamos permanecer em Cristo como nosso Rei e como nossa habitação real, de maneira que Ele possa permanecer em nós para fazer de nós a Sua rainha e Seu palácio real, Sua igreja gloriosa (Sl 45:13, 8; Jo 15:4-5; Ef 5:27; Ap 22:5; Rm 5:17; cf. Ct 6:4). Nosso Deus, nosso Cristo é o Rei deste universo. Porquanto Ele é o Rei e nos gerou à Sua própria espécie, nós nos tornamos pequenos reis. Cristo e nós constituímos uma família real. Não estamos permanecendo Nele como numa cabana, num bangalô californiano ou num iglu esquimó, mas estamos permanecendo Nele como nosso palácio real. Não considere que você esteja numa caixinha. Quando está em Cristo, você está num palácio real, e quando Cristo permanece em você, você também precisa ser Sua residência real. Primeira Coríntios 6:19 diz que nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Não podemos destruir, danificar, nem estragar nosso corpo pelo pecado ou coisas mundanas porque nosso corpo é a residência real do Espírito Santo.

O Salmo 45 diz que a filha do rei está toda formosa no interior do palácio (v. 13). A *filha do rei* se refere à igreja, que toma Cristo como sua residência real. Nossa residência real é Cristo nosso Rei. Nosso Rei é nossa morada. Posteriormente, Ele também vai permanecer em nós e enquanto permanece em nós, Ele faz de nós Sua rainha. Ele na verdade vive em Sua rainha e ela é Seu palácio real. Você já viu um marido e uma esposa vivendo um dentro do outro? Com Cristo, o Rei, e a igreja, como Sua rainha, o Rei vive na rainha e ela vive no Rei. Tal casal é a Nova Jerusalém onde o Esposo vive na esposa e a esposa vive no Esposo.

Os crentes habitam em Cristo como sua morada real recebendo abundância de graça e do dom da justiça para reinar em vida como co-reis de Cristo (Rm 5:17, 21), e Cristo Rei habita nos crentes para dispensar a abundância de graça e o dom de Sua justiça neles, tornando-os Sua rainha, Seu palácio real. Essa mútua habitação real é a edificação real de Deus neste

universo, culminando na Nova Jerusalém. Na Nova Jerusalém, o templo e o palácio são um só. Pela eternidade, vamos tanto adorar como governar do mesmo lugar: o próprio Deus.

**Permanecer em Cristo É Habitar Nele, o Deus Eterno,
como Nosso Senhor, Tendo Nosso Viver Nele e
Tomando-O como Nosso Tudo**

Permanecer em Cristo é habitar Nele, o Deus eterno, como nosso Senhor, tendo nosso viver Nele e tomando-O como nosso tudo (Jo 15:4-5; 1Jo 4:15-16; Ap 21:22; Dt 33:27a; Sl 90). O Salmo 90 é um salmo maravilhoso escrito por Moisés, o homem de Deus. No versículo 1, Moisés louva a Deus, dizendo: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.” Moisés era aquele por meio do qual a lei foi dada no Antigo Testamento, e ainda assim, ele tinha a profunda percepção interior que algo do Deus eterno era a verdadeira habitação de Israel. Embora hoje nossa revelação de Deus ultrapasse muito a de Moisés, de acordo com ele, podemos habitar no Deus Triúno eterno como nossa morada. Habitar em Deus simplesmente significa que vivemos Nele. No *Life-study of the Psalms*, O irmão Lee diz que “podemos dizer aos outros que eles podem beber, comer e respirar o Senhor Jesus, mas você alguma vez já disse aos outros que eles podem habitar no Senhor? Habitar no Senhor é mais profundo do que bebê-Lo” (p. 398). O Salmo 36 fala de sermos saturados com a abundância de Sua casa e beber das torrentes das Suas delícias (v. 8). Lá comemos e bebemos Cristo, mas a experiência de habitar em Deus, de ter Deus como nossa habitação, é mais profunda que comer e beber. Viver e habitar em Deus nos posiciona para comermos e bebermos de Cristo.

**Precisamos Habitar em Deus, Vivendo Nele Cada Minuto,
pois Fora Dele Há Pecados e Aflições**

Precisamos habitar em Deus, vivendo Nele cada minuto, pois fora Dele há pecados e aflições (vv. 3-11; Jo 16:33). Mesmo quando o Senhor Jesus estava na terra como um homem, Ele tomou Deus Pai como Seu refúgio (Sl 91:9-11; cf. Mt 4:6). Hoje temos de ser um com Cristo, sermos identificados com Ele e tomarmos Deus como nossa habitação, assim como Cristo também faz isso. Uma vez que o Pai era a habitação de Cristo, o Pai poderia se tornar tudo para Ele.

Todos os nossos problemas em nossa vida diária se levantam porque saímos de nossa permanência em Cristo. Os problemas se levantam quando

estamos fora de nossa habitação, fora de nossa incorporação como Deus Triúno. Precisamos permanecer na incorporação, habitar em Cristo e permanecer Nele como o Espírito. É por isso que invocamos o Senhor. Quando invocamos “Ó Senhor Jesus”, voltamos à nossa habitação. É também invocando que permanecemos nela.

**Tomar Deus como Nossa Habitação, Nossa Morada Eterna,
É a Experiência Mais Elevada e Mais Plena de Deus**

Tomar Deus como nossa habitação, nossa morada eterna, é a experiência mais elevada e mais plena de Deus (Sl 91). No Livro Quatro de Salmos, que inclui os Salmos 90 e 91, é-nos mostrado que Deus, por fim, quer recuperar o Seu direito e título sobre toda a terra. No *Life-study of the Psalms*, o irmão Lee enfatiza o ponto que “nossa experiência de habitar em Deus pavimenta o caminho para Cristo vir possuir a terra para Deus recuperar Seu título e direito sobre ela (...) Sem a experiência mais profunda de Deus por parte dos santos, Ele não tem como recuperar esse título e direito” (p. 401). Essa citação é muito semelhante ao falar atual do Senhor em nosso meio nesses dias. Se Deus não ganhar um grupo de vencedores que vivem um viver de homem-Deus corporativo, a noiva não estará preparada e o Senhor não terá como voltar.

Creemos que esses são os últimos dias. As coisas não estão meramente acontecendo exteriormente na situação mundial, mas algo está acontecendo na esfera divina e mística. O Senhor precisa cumprir plenamente e completar esse permanecer a fim de consumir a incorporação divino-humana. Dessa forma, Ele pode voltar para reclamar Seu título e direito sobre toda a terra. Por isso, quão significativo e grande é nossa necessidade de permanecer em Cristo!

**PERMANECER EM CRISTO,
TOMANDO-O COMO NOSSA HABITAÇÃO E PERMITINDO-LHE
PERMANECER EM NÓS TOMANDO-NOS COMO SUA HABITAÇÃO,
É VIVER NA REALIDADE DA INCORPORAÇÃO UNIVERSAL
DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO
COM OS CRENTES REDIMIDOS E REGENERADOS**

**A Nova Jerusalém
É a Incorporação Final e Máxima do Deus Triúno
Processado e Consumado com a Igreja Tripartida, Regenerada,
Santificada, Renovada, Transformada, Conformada e Glorificada**

Permanecer em Cristo, tomando-O como nossa habitação e permitindo-Lhe permanecer em nós tomando-nos como Sua habitação, é

viver na realidade da incorporação universal do Deus Triúno processado e consumado com os crentes redimidos e regenerados (Jo 14:2, 10-11, 17, 20, 23). A Nova Jerusalém é a incorporação final e máxima do Deus Triúno processado e consumado com a igreja tripartida, regenerada, santificada, renovada, transformada, conformada e glorificada (Ap 21:3, 22).

**A Nova Jerusalém
É o Tabernáculo de Deus,
e o Centro do Tabernáculo
É Cristo como o Maná Escondido;
a Maneira de Ser Incorporado
nessa Incorporação Divino-Humana Universal,
a Habitação Mútua de Deus e o Homem,
É Comer Cristo como o Maná Escondido**

A Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus, e o centro do tabernáculo é Cristo como o maná escondido; a maneira de ser incorporado nessa incorporação divino-humana universal, a habitação mútua de Deus e o homem, é comer Cristo como o maná escondido (Ap 21:3; Êx 16:32-34; Hb 9:4; Ap 2:17). A Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus e o centro dele é Cristo como o maná escondido. A maneira de ser incorporado nessa incorporação universal, divino-humana, a mútua habitação de Deus e o homem é comer Cristo como o maná escondido (v. 3; Êx 16:32-34; Hb 9:4; Ap 2:17). Talvez a melhor ilustração de permanecermos no Deus Triúno como a incorporação divino-humana é considerar a localização do maná escondido dentro do tabernáculo. O maná escondido estava dentro do pote de ouro (Hb 9:4). O pote por sua vez ficava dentro da arca, construída de madeira de acácia e ouro (Êx 25:10-11). A arca por sua vez ficava dentro do Santos dos Santos, que era um cubo (26:8, 16, 33 e nota de rodapé). Por fim, o Santo dos Santos ficava dentro do tabernáculo (v. 33). O maná, portanto, era de fato escondido; estava escondido dentro de quatro camadas: o pote de ouro, a arca, o Santo dos Santos e o tabernáculo.

O significado espiritual de cada item e seu progresso vão esclarecer o mistério de nossa permanência em Cristo. O maná escondido representa o Cristo escondido, o Cristo que está oculto em Deus (Jo 14:10a, 11a; Cl 3:3). O pote de ouro representa a natureza divina do Pai (2Pe 1:4), e a arca de duas naturezas representa Cristo como o mesclar da divindade com a humanidade (Rm 1:3-4). O Santo dos Santos representa nosso espírito habitado pelo

Espírito (Hb 10:19; 2Tm 4:22). O Santo dos Santos não é tão simples porque não é meramente nosso espírito humano, mas é o nosso espírito habitado pelo Espírito. Por isso, em resumo, Cristo, o Filho, como o maná escondido habita em Deus Pai como o pote de ouro. Deus Pai então, como o pote de ouro, habita em Cristo como a arca de duas naturezas. Como pode ser isso? É um mistério. A arca com o pote de ouro contendo o maná escondido ficava no Santo dos Santos, tipificando o nosso espírito habitado pelo Espírito Santo. Por fim, o Santo dos Santos ficava dentro do tabernáculo, mostrando que estamos em Cristo (1Co 1:30; Rm 8:1). O maná escondido no tabernáculo é uma ilustração da incorporação divino-humana em João 14:10, 17 e 20, onde o Senhor diz que “Eu estou em Meu Pai” (o maná escondido no pote de ouro), o “Pai está em Mim” (o pote de ouro na arca), “vós em Mim e Eu em vós” (o Santo dos Santos no tabernáculo e a arca no Santos dos Santos), e “o Espírito da realidade (...) em vós” (o Santo dos Santos como nosso espírito habitado pelo Espírito composto). Toda essa incorporação é possível porque o Espírito habita em nosso espírito.

O maná escondido dentro do Santo dos Santos é também um tipo da Nova Jerusalém. O cubo do Santo dos Santos será expandido até se tornar a Nova Jerusalém na forma cúbica (1Rs 6:20; Ap 21:16). Com frequência ilustramos o homem tripartido como três círculos concêntricos. Temos de considerar, entretanto, que precisamos ilustrar o homem tripartido como três quadrados concêntricos porque nosso espírito é quadrado (Ef 3:18-19), e a Nova Jerusalém é um cubo. O pequeno “quadrado” de nosso espírito precisa crescer, expandir e ser alargado. Isso significa que a incorporação divino-humana, começando com o maná escondido no pote de ouro dentro da arca no Santo dos Santos, precisa crescer e expandir do interior de nosso espírito para dentro de nossa alma — nossa mente, emoção e vontade — e posteriormente para dentro de nosso corpo. O crescimento e desenvolvimento dessa incorporação vão por fim culminar na Nova Jerusalém.

O ponto principal de aplicação para nós é que se quisermos ser incorporados no Deus Triúno dessa maneira, precisamos permiti-Lo crescer dentro de nós. Cada dia precisamos mergulhar Nele como o pote de ouro e cingir e saturar nós mesmos com o maná escondido. Assim como os cantoneiros comem de sete a dez vezes por dia, devemos comer o maná no café da manhã, no almoço e no jantar, e devemos lambiscar maná o dia inteiro. Precisamos comê-lo mais e sermos mais incorporados. Aleluia! Comer Jesus é a maneira de sermos incorporados com o Deus Triúno.

**AO AMAR CRISTO, PERMANECEMOS NELE
PARA QUE ELE PERMANEÇA EM NÓS**

**Quando Amamos o Senhor Jesus,
Ele Manifesta-se a Nós e o Pai Vem com Ele
para Fazer Morada em Nós para o Nosso Desfrute;
Essa É uma Morada Mútua,
na qual o Deus Triúno Permanece em Nós
e Nós Permanecemos Nele**

Ao amar Cristo, permanecemos Nele para que Ele permaneça em nós (Jo 14:21, 23). Quando amamos o Senhor Jesus, Ele manifesta-se a nós e o Pai vem com Ele para fazer morada em nós para o nosso desfrute; essa é uma morada mútua, na qual o Deus Triúno permanece em nós e nós permanecemos Nele (v. 23).

**Quanto Mais Amarmos o Senhor,
Mais Teremos Sua Presença,
e Quanto Mais Estivermos em Sua Presença,
Mais Desfrutaremos Tudo que Ele É para Nós;
a Restauração do Senhor
É uma Restauração de Amar o Senhor Jesus**

Quanto mais amarmos o Senhor, mais teremos Sua presença, e quanto mais estivermos em Sua presença, mais desfrutaremos tudo que Ele é para nós; a restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus (1Co 2:9-10; Ef 6:24). O versículo básico relacionado com nossa permanência no Senhor em João 14 é o versículo 23, que diz: “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos com ele morada.” Nesse versículo há o sentido de que Deus está pedindo que O amemos. Que podemos dar ao Senhor? Deus apenas quer uma coisa de cada um de nós e isso é que O amemos. Amar a Deus é a única coisa que podemos dar-Lhe e até mesmo o nosso amor não origina em nós mesmos. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro (1Jo 4:19).

Cristo hoje está esperando para se manifestar a nós. O Espírito já está permanecendo em nós e o Filho anseia vir e se manifestar para nós. Quando o Filho se manifesta, o Filho e o Pai vêm para fazer uma morada com aqueles que amam o Filho. Quando amamos o Senhor, Ele se manifesta a nós. Em muitas áreas de nossa vida podemos nos sentir incertos quanto a certas coisas, mas simplesmente precisamos orar: “Ó Senhor Jesus, eu Te amo.” Já

no fim de sua vida, o irmão Lee, no ponto mais elevado de seu ministério, ainda orava de uma maneira simples: “Ó, Senhor, eu Te amo. Eu de fato Te amo”. Precisamos amar o Senhor ao máximo e então Ele vai se manifestar repetidamente para nós. Quando Ele se manifesta para nós, o Pai vem com Ele e faz habitação conosco, os que O amam. Fazer habitação significa que Ele permanece conosco. Mesmo o Deus eterno não está habituado a viver conosco e em nós. Somos um “apartamento” novo, uma nova moradia para Deus. Ainda assim Deus está anelando vir e se manifestar para nós, viver em nós e fazer uma moradia conosco. O amor é a condição pela qual Ele pode vir e manifestar-se para nós e fazer Sua habitação conosco. O amor é a chave para permanecer; quanto mais amamos, mais permanecemos Nele e mais Ele permanece conosco.

**PERMANECEMOS EM CRISTO PARA QUE ELE PERMANEÇA EM NÓS,
CUIDANDO DO ENSINAMENTO INTERIOR DA UNÇÃO TODO-INCLUSIVA**

Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós, cuidando do ensinamento interior da unção todo-inclusiva (1Jo 2:27).

**Nós Permanecemos na Comunhão Divina com Cristo
Experimentando o Lavar do Sangue do Senhor e
a Aplicação do Espírito que Unge o Nosso Ser Interior**

Nós permanecemos na comunhão divina com Cristo experimentando o lavar do sangue do Senhor e a aplicação do Espírito que unge o nosso ser interior (Jo 15:4-5; 1Jo 1:5, 7; 2:20, 27).

**Cristo como a Cabeça
É o Ungido e Aquele que Unge,
e Nós Somos Seus Membros,
Desfrutando-O como a Unção Interior
para o Cumprimento do Seu Propósito**

Cristo como a Cabeça é o Ungido e Aquele que unge, e nós somos Seus membros, desfrutando-O como a unção interior para o cumprimento do Seu propósito (Hb 1:9; 3:14; 2Co 1:21-22). Somos os parceiros de Cristo (Hb 3:14). Somos ungidos com Ele de modo que não estamos apenas permanecendo com Ele, mas posteriormente vamos trabalhar com o Deus Triúno. De acordo com o apóstolo Paulo, somos cooperadores de Deus. Que conceito divino!

**A Unção, como o Mover e Operar do Espírito Composto em Nós,
Unge-Nos Interiormente com Deus,
de Maneira que Sejam Saturados com Deus,
Possuamos Deus e Entendamos a Mente de Deus;
a Unção Comunica a Mente de Cristo como a Cabeça do Corpo
aos Seus Membros pelo Sentimento Interior,
por Estarmos Interiormente Conscientes da Vida**

A unção, como o mover e operar do Espírito composto em nós, unge-nos interiormente com Deus, de maneira que sejamos saturados com Deus, possuamo-Lo e entendamos a mente de Deus; a unção comunica a mente de Cristo como a Cabeça do Corpo aos Seus membros pelo sentimento interior, pelo fato de estarmos interiormente conscientes da vida (Sl 133; 1Co 2:16; Rm 8:6, 27). Como podemos aprender a permanecer em Cristo? Aprendemos atentando para o sentimento interior, quer o sentimento interior dentro de nós seja o sentimento de vida e paz, ou o sentimento de morte (v. 6). Quando sentimos morte, percebemos que precisamos voltar para a nossa permanência no Senhor e voltar para a incorporação divino-humana. Precisamos aprender a manter o sentimento de vida e paz dentro de nós.

**Quando a Cabeça Quer que um Membro do Corpo se Mova,
Ele o Notifica por Meio da Unção Interior,
e quando Nos Submetemos à Unção a Vida Flui Livremente da
Cabeça para Nós; se Resistirmos à Unção,
Nosso Relacionamento com a Cabeça Sofre Interferência
e o Fluir da Vida em Nós É Interrompido**

Quando a Cabeça quer que um membro do Corpo se mova, Ele o notifica por meio da unção interior, e quando nos submetemos à unção a vida flui livremente da Cabeça para nós; se resistirmos à unção, nosso relacionamento com a Cabeça sofre interferência e o fluir da vida em nós é interrompido (Cl 2:19). Precisamos reter o Cabeça de modo a podermos desfrutar seu suprimento, a unção que flui, até mesmo à orla das vestes, como é tipificado no Salmo 133 pela unção sobre Arão, o sumo sacerdote.

**O Ensino da Unção do Espírito Nada Tem a Ver
com Certo ou Errado; Trata-se de um Sentimento Interior de Vida**

O ensino da unção do Espírito nada tem a ver com certo ou errado; trata-se de um sentimento interior de vida (At 16:6-7; 2Co 2:13).

Tenho um forte encargo no sentido dos jovens começarem a conhecer o sentimento interior de vida. Conhecendo o sentimento da unção, sabemos “todas as coisas” (1Jo 2:27); isto é, sabemos onde estamos, como estamos, o que Deus quer, o que devemos fazer, como devemos ser, qual é a natureza de Deus, qual é a vida de Deus e qual é Sua vontade e coração. Sabemos “todas as coisas” mediante essa sensação interior, essa unção preciosa, composta, movendo e operando dentro de nós o tempo todo. O ensinamento da unção dentro de nós é um imperativo, instando para permanecermos Nele (v. 27). Como precisamos atentar para o ensinamento dessa unção!

**Se Nossa Vida Natural For Tratada pela Cruz e
se Nos Submetermos ao Encabeçamento de Cristo e
Vivermos a Vida do Corpo, Teremos a Unção do Espírito
e Desfrutaremos a Comunhão do Corpo**

Se nossa vida natural for tratada pela cruz e se nos submetermos ao encabeçamento de Cristo e vivermos a vida do Corpo, teremos a unção do Espírito e desfrutaremos a comunhão do Corpo (Ef 4:3-6, 15-16).

**PERMANECEMOS EM CRISTO
PARA QUE ELE POSSA PERMANECER EM NÓS,
“ACIONANDO” A LEI DO ESPÍRITO DA VIDA EM NOSSO ESPÍRITO**

Permanecemos em Cristo para que Ele possa permanecer em nós, “acionando” a lei do Espírito da vida em nosso espírito (Rm 8:2, 4).

**O Senhor Permanecer em Nós e
Nós Nele É Totalmente uma Questão de Ele Ser
o Espírito que Dá Vida no Nosso Espírito;
pelo Espírito Abundante, Imensurável no Nosso Espírito,
Sabemos com Plena Certeza que Nós e
Deus Somos Um e que Habitamos Um no Outro**

O Senhor permanecer em nós e nós Nele é totalmente uma questão de Ele ser o Espírito que dá vida no nosso espírito; pelo Espírito abundante, imensurável no nosso espírito, sabemos com plena certeza que nós e Deus somos um e que habitamos um no outro (1Co 15:45b; Rm 8:16; 1Co 6:17; Fp 1:19; Jo 3:34; 1Jo 3:24; 4:13). Não há outra maneira de permanecermos em Cristo, afora o Espírito maravilhoso, o Cristo pneumático. O Espírito processado e consumado é a chave; é até mesmo a esfera divina e mística onde a

incorporação divino-humana acontece. Precisamos desfrutar o Espírito, sermos saturados por Ele e permanecermos Nele.

**A Maneira de Permanecermos em Cristo
como Aquele que Dá Poder,
para que Ele Possa Ser Ativado em Nós
como o Deus que Opera Interiormente,
a Lei do Espírito da Vida, É: Regozijando-nos sempre,
Orando sem Cessar e Dando Graças em Todas as Coisas**

A maneira de permanecermos em Cristo como Aquele que dá poder, para que Ele possa ser ativado em nós como o Deus que opera interiormente, a lei do Espírito da vida, é: regozijando-nos sempre, orando sem cessar e dando graças em todas as coisas (Fp 4:13; 2:13; 1Ts 5:16-18; Cl 3:17). Não devemos permanecer num confinamento solitário, sentindo pena de nós mesmos. Nosso espírito habitado pelo Espírito é um palácio real onde louvamos, invocamos, cantamos, nos regozijamos e damos graças por todas as coisas. Um espírito jubiloso é um sinal seguro de que estamos permanecendo em Cristo.

PERMANECEMOS EM CRISTO

**PARA QUE ELE POSSA PERMANECER EM NÓS, PELO FATO DE
LIDARMOS COM A PALAVRA CONSTANTE NAS ESCRITURAS, QUE É
EXTERIOR A NÓS, E A PRESENTE PALAVRA COMO O ESPÍRITO EM NÓS**

Permanecemos em Cristo para que Ele possa permanecer em nós, pelo fato de lidarmos com a palavra constante nas Escrituras, que é exterior a nós, e a presente palavra como o Espírito em nós (Jo 5:39-40; 6:63; 2Co 3:6; Ap 2:7b).

**Por Meio da Palavra Exterior, a Palavra Escrita,
Nós Temos a Explicação, a Definição e
a Expressão do Senhor Misterioso; e por Meio da Palavra Interior,
a Palavra Viva, Nós Temos a Experiência do Cristo
que Permanece e a Presença do Senhor Prático**

Por meio da palavra exterior, a palavra escrita, nós temos a explicação, a definição e a expressão do Senhor misterioso; e por meio da palavra interior, a palavra viva, nós temos a experiência do Cristo que permanece e a presença do Senhor prático (Ef 5:26; 6:17-18).

**Se Permanecermos na Palavra Constante e Escrita do Senhor,
Suas Palavras Instantâneas e Vivas Permanecerão em Nós**

Se permanecermos na palavra constante e escrita do Senhor, Suas palavras instantâneas e vivas permanecerão em nós (Jo 8:31; 15:7; 1Jo 2:14). Precisamos permanecer na palavra escrita do Senhor a fim de constantemente termos Seu falar instantâneo permanecendo dentro de nós. Suas palavras não devem simplesmente vir até nós, mas têm de habitar, permanecer e residir em nós.

**Nós Permanecemos Nele e Suas Palavras
Permanecem em Nós de Maneira que Possamos
Falar Nele e Ele Possa Falar em Nós**

para a Edificação de Deus no Homem e do Homem em Deus

Nós permanecemos Nele e Suas palavras permanecem em nós de maneira que possamos falar Nele e Ele possa falar em nós para a edificação de Deus no homem e do homem em Deus (Jo 15:7; 2Co 2:17; 13:3; 1Co 14:4b.). Se permanecermos em Cristo o tempo todo, de nossa boca vai fluir poesia e profecia. Vamos falar Cristo um para o outro visando à edificação dessa incorporação universal, expandida, ilimitada de Deus e o homem.

O sentimento de nossa permanência em Cristo pode ser bem resumido em um versículo do Novo Testamento e em uma estrofe de um antigo autor cristão. Em Filipenses 3:9, o apóstolo Paulo testifica seu desejo de “ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.” Esse versículo é muito significativo à luz do mistério de nossa permanência em Cristo. Ser achado em Cristo é ser achado permanecendo Nele. Devemos ser achados pelos anjos, pelos demônios, por Satanás, pelos homens e por Deus como aqueles permanecendo em Cristo. Que sejamos encontrados Nele para o crescimento e expansão adicionais dessa incorporação universal. Por fim, um autor cristão antigo escreveu as seguintes linhas poéticas: “Portanto, que Deus seja o lar para ti. / E seas tu o lar de Deus. / Permanece em Deus, / E permite que Deus permaneça em ti”.

**QUATRO CARACTERÍSTICAS
DA INCORPORAÇÃO DIVINO-HUMANA UNIVERSAL**

A maravilhosa incorporação divino-humana da qual temos falado nesta mensagem é composta de quatro pessoas. Vemos essa incorporação em Efésios 4:4-6. Esses versículos falam do Pai, do Filho, do Espírito e do Corpo.

Esses quatro estão nesta incorporação divino-humana universal, e o quarto — o Corpo — inclui todos aqueles que creram e foram batizados no Senhor e que esperam Nele.

Essa incorporação universal tem quatro características: mutualidade, afinidade, intimidade e harmonia. A mutualidade é uma questão de pessoas coinerindo umas nas outras. Essa incorporação divino-humana universal é primeiro uma questão de pessoas coinerindo. Nessa coinerência, as pessoas mutuamente habitam umas nas outras. A segunda característica da incorporação divino-humana universal é a afinidade. Afinidade implica mais que amizade; implica em parentesco, numa relação de sangue, familiar. Esses quatro — o Pai, o Filho, o Espírito e o Corpo — constituem uma família. São uma família coinerindo. É também uma família em incorporação: o Pai, o Filho, o Espírito e todos os Seus filhos compreendem aquele único Corpo. Terceiro, essa incorporação tem uma natureza íntima. Os quatro nessa incorporação não são quatro pessoas separadas e distantes, mas são membros da família. Nessa união, nesse entremesclar e nessa incorporação, as quatro pessoas são muito íntimas. Por fim, essa incorporação divino-humana tem a característica de harmonia. Nessa incorporação maravilhosa, o Deus Triúno e nós, não só vivemos e existimos juntos, mas também trabalhamos como um só. Esse trabalho ocorre em harmonia. O primeiro grupo vital foi o próprio Deus Triúno (Jo 14:11; 15:26). Mas porquanto agora fomos incorporados na Trindade Divina, nós, os crentes, somos agora membros desse maravilhoso grupo vital (14:20, 17).

PRATICAR PERMANECER NA INCORPORAÇÃO DIVINO-HUMANA UNIVERSAL

Pela fé e pelo batismo, fomos incorporados nesse maravilhoso Deus Triúno. Entretanto, nossa entrada nessa incorporação é somente o início, ela meramente nos coloca na posição certa. Meramente estar na incorporação não é suficiente. Precisamos praticar permanecer e habitar nela.

Permanecer não vem naturalmente até nós. Não é o resultado natural de estarmos na incorporação divino-humana. Se fosse, o apóstolo João não teria de escrever tanto sobre permanecer em Cristo em sua primeira Epístola. Embora Deus nos tenha criado com o propósito de permanecermos nessa incorporação, não estamos habituados a fazer isso. Daí, embora tenhamos sido colocados nela, precisamos permanecer e habitar aí até que se torne nossa residência permanente.

Depois de falar sobre a incorporação divino-humana em João 14, o Senhor proferiu uma palavra particular: “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos com ele morada” (v. 23). Fora do

tempo, o Senhor já criou as moradas (v. 2), mas no tempo, Cristo passou pela morte e voltou em ressurreição a fim de criar as muitas moradas (v. 3). Essas moradas são na verdade nós mesmos entremesclados com Cristo como o Espírito. Falando fatualmente, Cristo fez essas moradas regenerando todos nós em Sua ressurreição (1Pe 1:3). Mas o Senhor disse que Ele e o Pai viriam ao crente e fariam uma morada com este. Isso porque, experiencialmente, o Deus Triúno precisa ainda vir até nós em nossa experiência, para fazer morada conosco. Isso acontece no tempo. Do lado de Deus, Ele precisa vir até nós, aqueles que O amam, repetidamente, manifestando a Si mesmo para nós. Toda manifestação de Cristo a um crente é mais uma morada construída em sua experiência. Do nosso lado, precisamos amar o Senhor. Quanto mais O amarmos, mais o Pai e o Filho virão até nós, mais o Filho se manifestará a nós e mais o Pai e o Filho vão fazer uma morada conosco.

Também precisamos permanecer Nele. Depois de revelar a morada mútua em João 14, o Senhor revela a videira universal no capítulo 15, e diz: “Permanecei em Mim, e Eu *permanecerei* em vós” (v. 4a). Nessa parte de João 15, o Senhor nos diz muitas vezes que precisamos permanecer Nele e que Ele precisa permanecer em nós. Isso quer dizer que precisamos praticar o permanecer assim como o Deus Triúno também pratica. Quanto mais permanecemos, mais Ele também permanece; quanto mais permanecemos com Ele, mais Ele permanece conosco; quanto mais habitamos Nele, mais Ele habita em nós. É por isso que Paulo ora para que Cristo, por fim, faça Seu lar em nosso coração (Ef 3:17). A palavra que Paulo usa para “habite” é *katoikeo*, que implica num espalhar para baixo e em fazer um lar dentro dos corações dos crentes por meio de Cristo. Quando Cristo faz Seu lar em nós dessa forma, Ele não está fazendo Seu lar meramente dentro de nosso espírito. Por meio de Sua permanência, ele faz Seu lar em todo o nosso coração. À medida que Ele faz Seu lar em nosso coração, a incorporação divino-humana vai crescendo.

Quando o apóstolo João escreveu acerca de nossa prática de permanecer, ele fez isso usando o tempo verbal que implica o sentido de uma ação contínua. Como resultado, seu escrito implica que nossa permanência precisa se tornar freqüente, contínua, constante e até mesmo habitual, como oposta a acidental, intermitente ou aleatória. Não é saudável permanecermos em Cristo quando estamos nas reuniões somente, e paramos de permanecer Nele quando fora delas. Ainda assim, essa experiência é comum a muitos. Para combater esse tipo de permanecer inconsistente, João teve de lembrar aos crentes para permanecer constante, contínua, habitual e incessantemente.

Esse permanecer contínuo requer prática. É por isso que o Novo Testamento fala de invocar o nome do Senhor de uma forma atual e constante (Rm 10:13), regozijando sempre, orando sem cessar e dando graças em tudo (1Ts 5:16-18). Essas coisas não são simples atos cristãos. Elas são um meio de nos ajudar a permanecer em Cristo.

O Espírito e as palavras do Senhor são as maiores ajudas ao nosso permanecer. Por um lado, temos a unção, o mover e o trabalhar do Espírito, ajudando-nos a permanecer Nele: “Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa” (1Jo 2:27b). Por outro lado, temos as palavras do Senhor para nos ajudar a permanecer nessa incorporação. O Senhor fala de Suas palavras em João 15:7: “Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós...” Temos o Espírito e temos as palavras do Senhor. Misturando o Espírito e as palavras do Senhor mediante o orar-ler as Escrituras, podemos aumentar o nosso permanecer.

DEZ VERSÍCULOS CHAVES SOBRE O PERMANECER

Lendo e estudando dez versículos específicos baseados em 1 João acerca de permanecer, vamos ter um apreço melhor por esse ponto.

1. “Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele” (2:5). Embora esse versículo não mencione permanecer especificamente, ele claramente afirma que estamos em Cristo.
2. “Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (v. 6). Esse versículo indica que há uma obrigação para aqueles que permanecem nele, a saber, precisamos ser um com o andar e o viver que Cristo teve na terra. Ele andou e viveu permanecendo no Pai e nós também precisamos andar da mesma maneira.
3. “Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis vós no Filho e no Pai” (v. 24). Esse versículo se refere à Palavra de vida mencionada em 1:1. Primeira João 2:24 revela uma condição de permanecer: se essa Palavra de vida permanecer em nós, vamos permanecer no Filho e no Pai. É por isso que precisamos da Palavra e do ministério para habitar em nós e falar dentro de nós o tempo todo. Se a Palavra da vida não permanecer dentro de nós, uma condição necessária para nossa permanência no Filho e no Pai não será cumprida.

4. “Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou” (2: 27). Esse versículo desvenda a provisão da unção: a unção nos ajuda a permanecer.
5. “Filhinhos, agora, pois, permaneci nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda” (v. 28). Esse versículo fala da gloriosa expectativa e antecipação para aqueles que permanecem nele.
6. “Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu” (3:6). O resultado ou manifestação de permanecermos Nele é que não pecamos habitualmente.
7. “E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu” (v. 24). Esse versículo revela outra condição para permanecer Nele: precisamos guardar os Seus mandamentos.
8. “Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito” (4:13). Como 2:27, esse versículo fala de uma provisão de permanecer. Como a unção, o fato do Senhor nos dar Seu Espírito faz com que saibamos que permanecemos Nele.
9. “Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus” (4:15). Esse versículo revela ainda outra condição para permanecer: o fato de termos de confessar que Jesus é o Filho de Deus. É muito bom para nós invocarmos o Senhor Jesus e declararmos que Ele é o Filho de Deus, porque essa é a condição de nosso permanecer.
10. “E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele” (v. 16). Aqui vemos ainda outra condição: precisamos permanecer em amor, amando a Deus e também aos irmãos. Permanecendo em amor, permanecemos em Deus e Ele permanece em nós.

O Evangelho de João nos dá uma condição adicional para permanecer. O versículo 56 do capítulo 6 diz: “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele.” Se não comermos a carne de Cristo e bebermos o Seu sangue, não teremos nada a ver com Ele, muito menos permanecer Nele. A maneira de permanecermos em Cristo é comermos e bebermos Dele. — M. C.